

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11724

## O ENSINO SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO

*Teaching the systematization of the nursing care in an undergraduate course**Enseñanza sobre la sistematización de la asistencia de enfermería en un curso de pregrado***Pablo Gustavo Oliveira Silva**<sup>1</sup> **Marcus Luciano de Oliveira Tavares**<sup>2</sup> **Ana Maria de Freitas Pinheiro**<sup>2</sup> **Dara Luiza Reis**<sup>2</sup> **Aline Patrícia Rodrigues da Silva**<sup>2</sup> 

### RESUMO

**Objetivo:** compreender a percepção de estudantes de um curso de graduação em enfermagem sobre o ensino da sistematização da assistência de enfermagem. **Método:** pesquisa de métodos mistos, realizada com 156 estudantes de um curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Foi utilizado um questionário estruturado e, posteriormente, dez estudantes selecionados aleatoriamente foram entrevistados, sendo utilizado um roteiro semiestruturado. **Resultados:** os estudantes revelaram ter segurança e conhecimento para implementar a sistematização da assistência de enfermagem e entendem sua importância para a autonomia, segurança e visibilidade profissional, além de avaliar positivamente a forma com que o ensino sobre a temática é desenvolvido na instituição. **Conclusão:** compreende-se que práticas positivas e metodologias ativas devem ser potencializadas durante a graduação, sendo necessário esforço coletivo que forneça meios para o desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem.

**DESCRITORES:** Estudantes de enfermagem; Educação em enfermagem; Processo de enfermagem; Cuidados de enfermagem.

<sup>1</sup> Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

<sup>2</sup> Faculdade Anhaguera de Belo Horizonte – Campus Timbiras, Belo Horizonte, Minas Gerais Brasil

Recebido em: 15/02/2022; Aceito em: 06/01/2023; Publicado em: 08/03/2023

**Autor correspondente:** Pablo Gustavo Oliveira Silva, E-mail: oliveirapablo03@gmail.com

**Como citar este artigo:** Silva PGO, Tavares MLO, Pinheiro AMF, Reis DL, Silva APR. O ensino sobre a sistematização da assistência de enfermagem em um curso de graduação. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e11724. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11724>



## ABSTRACT

**Objective:** to understand the perception of undergraduate nursing students about teaching the systematization of nursing care. **Method:** mixed methods research, carried out with 156 students from an undergraduate nursing course at a private institution in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. A structured questionnaire was used and, later, ten randomly selected students were interviewed, using a semi-structured script. **Results:** the students showed confidence and knowledge to implement the systematization of nursing care and understand its importance for autonomy, security and professional visibility, in addition to positively evaluating the way in which teaching on the subject is developed in the institution. **Conclusion:** it is understood that positive practices and active methodologies should be strengthened during graduation, requiring a collective effort to provide means for the development of the systematization of nursing care.

**DESCRIPTORS:** Students nursing; Nursing education; Nursing process; Nursing care.

## RESUMEN

**Objetivo:** comprender la percepción de los estudiantes de un curso de graduación en enfermería sobre la enseñanza de la sistematización de la asistencia de enfermería. **Método:** investigación de métodos mixtos, realizada con 156 estudiantes del curso de graduación en enfermería de una institución privada en Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Se utilizó un cuestionario estructurado y, posteriormente, se entrevistó a diez estudiantes seleccionados al azar, utilizando un guión semiestructurado. **Resultados:** los estudiantes mostraron confianza y conocimiento para implementar la sistematización de la asistencia de enfermería y comprender su importancia para la autonomía, seguridad y visibilidad profesional, además de evaluar positivamente la forma en que se desarrolla la enseñanza sobre el tema en la institución. **Conclusión:** se entiende que las prácticas positivas y las metodologías activas deben ser fortalecidas durante la graduación, requiriendo un esfuerzo colectivo para proporcionar medios para el desarrollo de la sistematización de la asistencia de enfermería.

**DESCRIPTORES:** Estudiantes de enfermería; Educación en enfermería; Proceso de enfermería; Cuidado de enfermera.

## INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método científico que confere segurança e qualidade na assistência, bem como autonomia aos profissionais de enfermagem, possibilitando aos enfermeiros o desenvolvimento dos seus conhecimentos técnico-científicos. Em 2009, por meio da Resolução nº 358, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) determinou a obrigatoriedade da implementação da SAE em todas as instituições de saúde que ofereçam assistência de enfermagem.<sup>1-2</sup>

A legislação define a SAE como um mecanismo para a organização do trabalho, que por sua vez torna possível a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE), do qual o enfermeiro é responsável pela liderança na sua implementação.<sup>2-3</sup> O PE fornece estrutura para a tomada de decisão, tornando-a mais científica e menos intuitiva.<sup>4</sup> Este método envolve uma sequência de cinco fases interdependentes (investigação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implantação e avaliação) com a finalidade de prestar atendimento profissional ao ser humano, seja ele o indivíduo, família ou coletividade.<sup>1,5</sup>

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em enfermagem orientam a organização curricular das instituições de ensino superior (IES), definindo princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação dos enfermeiros a quem compete a liderança na execução e na avaliação do PE. Elas preconizam, entre outras qualificações, a formação de um profissional crítico, reflexivo e que exerça a enfermagem com base no rigor científico e intelectual.<sup>1</sup>

A Resolução nº 03/2001, do Conselho Nacional de Educação (CNE), determina que a formação do enfermeiro deve promover a capacidade de tomada de decisão, resolução de problemas de saúde, comunicação, gestão, liderança e educação permanente. Nesse contexto, percebe-se que o ensino sobre a SAE é indispensável na formação dos enfermeiros, sendo importante a sua integração ao currículo básico na formação destes profissionais, pois permeia a organização do trabalho.<sup>2,6</sup>

Destarte, os cursos de graduação são incumbidos de fomentar nos discentes capacidades técnico-científicas para o exercício da profissão com ética e engajamento, desse modo, percebe-se a relevância do ensino da SAE na formação profissional, possibilitando a construção de uma enfermagem autônoma, visível e reconhecida profissionalmente.<sup>2,7</sup>

O ensino da SAE é, por vezes, considerado um desafio frente ao baixo envolvimento das instituições de saúde para a aplicabilidade desse aprendizado na prática, o que promove, nos estudantes, a percepção equivocada de que esse conteúdo não tem importância na rotina profissional. Além disso, professores relatam que tiveram contato com o conteúdo apenas durante a sua graduação, fator que dificulta o ensino.<sup>7</sup> Nesse contexto, torna-se importante investigar como o ensino da SAE tem se desenvolvido nas instituições de ensino superior, pois é durante a vida acadêmica que os estudantes de enfermagem têm a possibilidade de articular os diferentes conteúdos teóricos e fomentar o raciocínio clínico.

Entender a percepção dos alunos acerca do ensino da SAE permite refletir como tem ocorrido o ensino e a aprendizagem sobre o tema, possibilitando o reconhecimento de fragilidades e

potencialidades, com foco no direcionamento de ações pedagógicas que visam aperfeiçoar o ensino. Diante disso, este estudo teve como objetivo compreender a percepção de estudantes de um curso de graduação em enfermagem sobre o ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

## MÉTODO

Trata-se de pesquisa de métodos mistos, com estratégia explanatória sequencial (quantitativo → qualitativo), na qual os dados quantitativos são coletados em um primeiro momento e os resultados obtidos orientam a coleta dos dados qualitativos.<sup>8</sup> O estudo quantitativo foi do tipo transversal e a pesquisa qualitativa teve caráter descritivo-exploratório.

Foram convidados a participar do estudo discentes do curso de graduação em enfermagem de uma instituição de ensino superior privada de Belo Horizonte, Minas Gerais. Essa instituição oferece o curso de enfermagem há 16 anos. O método de ensino sobre a SAE, se baseia no fomento ao raciocínio clínico (pensamento crítico) contido no Processo de Enfermagem como alicerce no aprendizado das disciplinas profissionalizantes da matriz curricular do curso.

O estudo foi realizado em duas etapas, uma quantitativa e outra qualitativa. A população de estudo compreendeu todos os estudantes que cursaram a disciplina Sistematização da Assistência de Enfermagem, o que abrangeu um total de 263 estudantes. O cálculo amostral foi realizado considerando um intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%, resultando em uma amostra mínima de 156 estudantes. Foram incluídos todos os estudantes que cursaram a disciplina de SAE e excluídos aqueles em licença maternidade, não frequentes no curso ou que cursaram a disciplina de SAE, ou equivalente, em outra instituição de ensino.

Os dados referentes à etapa quantitativa foram coletados em março e abril, por meio de um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores, e contemplou questões para caracterização sociodemográfica e percurso acadêmico. Tal questionário foi disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms* e o link enviado via e-mail. Para alcançar a população mínima, foram enviados e-mails em três momentos: um no início do período de coleta, outro após 20 dias e um terceiro após 30 dias do início. Para a análise quantitativa, foi usado o *software Data Analysis and Statistical Software (Stata – 14.0)*. As informações qualitativas foram captadas por meio de entrevistas individuais. Foram selecionados, aleatoriamente, estudantes que participaram da etapa quantitativa, os quais foram contatados via ligação telefônica ou e-mail. Foram sorteados, aleatoriamente, 25 estudantes, desses, houve 15 recusas ou não obtivemos resposta. Foi realizado agendamento da data e horário da entrevista com 10 estudantes. Para definir o encerramento da captação, foi utilizado o critério de saturação, quando as entrevistas não acrescentassem mais conteúdo novo, sendo assim, as entrevistas se encerraram com 10 estudantes, não sendo necessário sorteio de novos participantes.

As entrevistas ocorreram de abril a maio de 2021 e foram guiadas por meio de um roteiro semiestruturado com questões acerca dos processos de ensino e aprendizagem sobre a SAE. Foram realizadas por dois pesquisadores, um aluno de iniciação científica, cursando o 8º período do curso de enfermagem e um pesquisador, enfermeiro, professor do curso de graduação em enfermagem. Todas as entrevistas foram gravadas e duraram, em média, 10 minutos.

Os áudios das entrevistas foram transcritos na íntegra pelos dois pesquisadores que participaram das entrevistas, separadamente, e depois comparados para evitar inconsistências. Em seguida, procedeu-se a técnica de análise de conteúdo,<sup>9</sup> a qual resultou em três categorias para discussão: Fatores relacionados à promoção do ensino sobre SAE; Percepções sobre a SAE e estratégias nos processos de ensino e aprendizagem; e Barreiras nos processos de ensino e aprendizagem sobre a SAE. Importante ressaltar que as falas dos participantes foram identificadas, ilustrativamente, pelo sobrenome de uma teórica de enfermagem, seguido pelo período que o estudante está matriculado, visando garantir anonimato e uma melhor compreensão do discurso.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital da Baleia/Fundação Benjamin Guimarães, sob o Parecer/CAAE nº 39770520.4.0000.5123. Todos os participantes foram esclarecidos acerca dos objetivos, além do sigilo das informações e possibilidade de retirada do consentimento, caso não deseje participar. A ciência e concordância dos estudantes foram formalizadas por meio do aceite digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS

A análise descritiva dos dados pode ser observada na Tabela 1, a qual revela predominância de participantes do sexo feminino 135 (86,5%), na faixa etária de 20 a 29 anos 91 (58,3%), solteiras 102 (65,4%) e sem filhos 101 (64,7%). Em relação à ocupação, houve predomínio de técnicos de enfermagem 55 (35,3%), além disso, 72 (46,2%) declararam renda de até 1 salário-mínimo, obtido, em sua maior parte, por meio de vínculo empregatício 92 (59%).

Sobre o perfil acadêmico dos estudantes, observa-se, na Tabela 2, predomínio de matriculados no 9º e 10º período, que já participaram de eventos científicos 131 (84%), eventos sobre SAE 88 (56,4%), atividades de extensão 80 (51,3%), e que não fazem ou fizeram estágio extracurricular 96 (61,5%) e não participaram de atividades de pesquisa 127 (81,4%). O tempo de estudo semanal, excluindo o horário em sala de aula, é de 2 a 5 horas 81 (51,9%).

Em relação ao conteúdo sobre SAE, a Tabela 3, aponta que o nível de atenção à saúde cuja implementação da SAE é considerada mais complexa é na Atenção Terciária 43 (27,6%), além disso, o principal fator dificultador para se implementar a SAE, na percepção dos estudantes, é a sobrecarga de trabalho dos profissionais 56 (35,9%). O estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem é a fase do PE em que os alunos apresentam maior dificuldade 57 (36,5%).

**Tabela 1** – Caracterização sociodemográfica de estudantes do curso de graduação em enfermagem de uma IES privada, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2021 (N=156)

Variável	n	%
<b>Faixa Etária</b>		
20-29	91	58,3
30-39	44	28,2
40-49	17	10,9
50-59	4	2,6
<b>Gênero</b>		
Feminino	135	86,5
Masculino	21	13,5
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	102	65,4
Casado/União estável	43	27,6
Separado/Divorciado	11	7,0
<b>Cor da pele</b>		
Parda	80	51,3
Branca	44	28,2
Preta	30	19,2
Outra	2	1,3
<b>Filhos</b>		
Não	101	64,7
Sim	55	35,3
<b>Ocupação</b>		
Desempregado	6	3,8
Somente estudante	30	19,2
Estagiário	32	20,5
Técnico de enfermagem	55	35,3
Outra	33	21,2
<b>Renda Mensal</b>		
Até 1.099,00	72	46,2
1.100,00 a 2.199,00	56	35,9
2.200,00 a 3.299,00	18	11,5
≥ 3.300,00	10	6,4
<b>Origem da renda</b>		
Sem renda	11	7,0
Emprego	92	59,0
Bolsa	27	17,3
Auxílio familiares	20	12,8
Múltiplas fontes	4	2,6
Autônomo	2	1,3

**Tabela 2** – Caracterização do perfil acadêmico de estudantes do curso de graduação em enfermagem de uma IES privada, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2021 (N=156)

Variável	n	%
<b>Período do Curso</b>		
4° – 6°	25	16,1
7° – 8°	61	39,0
9° – 10°	67	43,0
Irregular	3	1,9
<b>Estágio Extracurricular</b>		
Não	96	61,5
Sim	60	38,5
Atividade de Pesquisa		
Não	127	81,4
Sim	29	18,6
<b>Participação Evento Científico</b>		
Não	25	16,0

**Tabela 2 – Cont.**

Sim	131	84,0
<b>Participação Evento SAE</b>		
Não	68	43,6
Sim	88	56,4
<b>Participação Atividade Extensão</b>		
Não	76	48,7
Sim	80	51,3
<b>Tempo Estudos Semanal</b>		
1h	11	7,1
2h a 5h	81	51,9
6 a 10h	29	18,6
> 10h	35	22,4

**Tabela 3 – Fatores relacionados ao conteúdo sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2021 (N=156)**

Variável	n	%
<b>Nível de atenção, cuja implementação da SAE é mais complicada</b>		
Nenhum	24	15,4
Atenção Primária	38	24,3
Atenção Secundária	26	16,7
Atenção Terciária	43	27,6
Todos	25	16,0
<b>Fatores dificultadores implementação SAE</b>		
Falta de tempo	10	6,4
Falta de qualificação	23	14,7
Priorização de procedimentos técnicos em detrimento dos registros	25	9,6
Sobrecarga de trabalho	56	35,9
Desconhecimento sobre importância da SAE	43	27,6
Outro	8	5,1
Não existem fatores dificultadores	1	0,7
<b>Dificuldade fases do Processo de Enfermagem</b>		
Investigação	17	10,9
Diagnósticos de enfermagem	57	36,5
Planejamento da assistência	36	23,1
Implementação da assistência de enfermagem	38	24,4
Avaliação da assistência de enfermagem	8	5,1

Em relação ao ensino e aprendizagem sobre a SAE, em uma escala que variou de 1 a 5, cujo valor 1 se refere à baixo, pouco ou ruim, e 5, a alto, muito ou ótimo, todos os itens foram avaliados acima da média geral, com destaque para a percepção de que a SAE contribui para o empoderamento profissional (média = 4,9; DP=0,03) e de que a faculdade oferece um bom ensino sobre a SAE (média = 4,4, DP = 0,05). Os demais itens podem ser visualizados na Tabela 4.

As categorias temáticas que emergiram da análise qualitativa serão discutidas a seguir.

### Fatores relacionados à promoção do ensino sobre SAE

Os discursos dessa categoria traduzem importantes pilares que sustentam um ensino de qualidade. O primeiro, relacionado ao ensino e à metodologia que são desenvolvidos, o segundo aos recursos humanos e, o terceiro, aos recursos estruturais disponíveis para os estudantes. No que tange ao ensino e metodologia, os relatos a seguir demonstram a percepção dos estudantes.

*Na faculdade eles incorporam muito bem a SAE com os conteúdos práticos. (Peplau, 8º período)*

*[...] com o meu ensino no 4º período eu tive todo o respaldo, não sei se é a palavra certa, mas eu tive o embasamento e hoje é muito tranquilo aplicar a SAE. (King, 10º período)*

Em relação aos pilares recursos humanos e estruturais, observou-se aspectos que revelam a importância de professores com boa didática e, ao mesmo tempo, comprometidos com as causas da enfermagem.

*Eu acho os professores extremamente gabaritados, de conteúdo, muito competentes. (Henderson, 5º período)*

*E a forma de ensinar é totalmente diferente, a forma de didática é muito boa e é bem voltado para a prática assim. (Orem, 8º período)*

*[...]o professor na época ajudou muito, a didática dele. (King, 10º período)*

**Tabela 4** – Distribuição das médias e desvios-padrão referentes à percepção dos estudantes em relação ao ensino e aprendizagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma IES privada, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2021 (N=156)

Item	Média (IC 95%)	DP
Conhecimento sobre SAE	3,9 (3,8 – 4,0)	0,05
Ensino sobre SAE na faculdade	4,4 (4,3 – 4,5)	0,05
Dedicação para estudar sobre SAE	4,0 (3,9 – 4,2)	0,06
Preparo para desenvolver a SAE	3,9 (3,8 – 4,0)	0,05
Segurança para desenvolver a SAE	3,8 (3,7 – 3,9)	0,06
Contribuição da SAE para empoderamento profissional	4,9 (4,8 – 4,9)	0,03

**DP:** Desvio-padrão; SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem.

*Nos casos clínicos, aulas em laboratórios, então a partir do momento que o aluno tem o contato com a SAE. (Peplau, 8º período)*

O discurso de Peplau sugere, ainda, a importância de se investir em laboratórios e outros recursos estruturais que ofereçam aos alunos oportunidades de desenvolver atividades práticas.

### Percepções sobre a SAE e estratégias nos processos de ensino e aprendizagem

Essa categoria revela as percepções dos estudantes sobre a SAE, além de estratégias utilizadas para aperfeiçoar o seu conhecimento por meio de outras fontes de informação, além do que é abordado durante o curso.

O relato a seguir mostra a importância e necessidade de se considerar a transversalidade do ensino sobre a SAE.

*Acho que a SAE vai estar presente durante o curso, [...] pra mim é a matéria principal do curso. (Roy, 8º período)*

Um requisito importante para que o estudante consiga aplicar a SAE é uma base sólida de conhecimentos sobre fisiologia, patologia, farmacologia, semiologia, semiotécnica e outros conteúdos capazes de embasar raciocínio clínico e favorecer a tomada de decisão. Para que o estudante obtenha esse conhecimento, a utilização de recursos extras foi identificada nas falas.

*Bom, eu gosto de ler livros, buscar artigos na literatura, congressos. (Peplau, 8º período)*

A realização do estágio extracurricular se revela como uma oportunidade importante para que o estudante possa aplicar a teoria, uma vez que essa experiência propicia diversidade de casos, preparando-o para lidar com diferentes situações.

*No meu estágio eu procuro todos os casos lá que tem, quando a gente passa a teoria para a prática a gente aprende mais, então a minha estratégia. (Orem, 8º período)*

A necessidade de se aplicar a teoria na prática também é percebida no relato de Orem.

### Barreiras nos processos de ensino e aprendizagem sobre a SAE

Além das potencialidades reveladas nas categorias anteriores, os discursos também apontaram fragilidades e barreiras nos processos de ensino e aprendizagem, além de percepções sobre dificuldades encontradas para se implementar a SAE. Em relação às fragilidades, os estudantes relataram o ensino remoto, utilizado durante a pandemia da Covid-19 como uma barreira.

*Eu vejo a minha dificuldade com esse ensino remoto, que a gente não tá tendo acesso a essa parte prática. (Henderson, 5º período)*

Os discursos também apontam para dificuldades na implementação da SAE, na prática. As etapas do PE foram mencionadas por alguns alunos, especialmente a formulação de diagnósticos de enfermagem.

*[...] ao relacionar os diagnósticos eu tive um pouquinho de dificuldade. (Roy, 8º período)*

*Eu acho que a maior dificuldade, na verdade, é na prática. É quando preciso pegar todo aquele conhecimento teórico e aplicar em meu dia a dia. (Peplau, 8º período)*

*A maior dificuldade é a formação do diagnóstico mesmo. (Neuman, 8º período)*

Além dos fatores apontados acima, houve um estudante que apontou a importância de cursos extras que auxiliem na imersão do conteúdo sobre SAE, além do que é abordado durante a graduação.

*Eu vejo que a [instituição de ensino], ela investe muito na SAE. Mas eu sinto falta de um curso de imersão, porque eu tenho muito problema com a SAE, um curso como se fosse um curso extracurricular. (Rogers, 10º período)*

Os discursos analisados apontam potencialidades e fragilidades que podem ser trabalhadas e aperfeiçoadas, a fim de conferir maior segurança ao estudante e autonomia para a prática profissional. Além disso, as boas práticas identificadas podem ser replicadas em outros lugares, com o propósito de aperfeiçoar o ensino sobre a SAE nas instituições de ensino.

## DISCUSSÃO

Sabe-se que a SAE é uma determinação legal e indispensável para o exercício da enfermagem<sup>2</sup>, neste estudo, identificou-se que ela é reconhecida como ferramenta que contribui para o empoderamento da profissão. O ensino da SAE deve ser consistente e interligado entre as disciplinas profissionalizantes da matriz curricular, de modo que as instituições ofereçam à sociedade profissionais capazes implementar a prática baseada em evidências científicas e o raciocínio clínico na assistência de enfermagem.<sup>7,10-11</sup> A formação de enfermeiros críticos, criativos, éticos e políticos capazes de, por meio das relações no trabalho, descobrir novas formas de produzir serviços com resolutividade e eficácia, superando os entraves para a organização de um processo de trabalho usuário-centrado, torna-se, assim, o grande desafio dos processos educativos.<sup>1,12</sup>

O perfil dos estudantes de enfermagem (sexo feminino, solteiros, com até 29 anos de idade) é corroborado por outros estudos, inclusive por meio de pesquisas censitárias.<sup>13-15</sup> Verificou-se estudantes que participam ou já participaram de estágio extracurricular, o qual é apontado como oportunidade para desenvolver o conteúdo que é lecionado no decorrer da graduação. O estágio permite a inserção dos estudantes no campo profissional, sob supervisão de enfermeiros, oportunizando a aquisição de competências e o desenvolvimento das atividades inerentes ao exercício profissional, ainda que limitadas ao que é permitido aos estudantes.<sup>16</sup> Para os processos de ensino e aprendizagem sobre a SAE, a realização de estágios extracurriculares é um momento importante, pois além de promover autonomia, oferece oportunidade de aplicar, na prática, métodos e ferramentas em diferentes contextos, dada a diversidade de casos e situações que podem ser identificadas nos campos de estágio. Além disso, é necessário despertar nos profissionais que supervisionam as atividades dos estagiários, sentimentos de apropriação pela SAE e sensibilizá-los sobre as fragilidades que os estudantes podem apresentar, visto que ainda estão em processo de formação, sendo assim, é comum apresentar dificuldades, necessitando de atenção diferenciada e que sejam fomentados a se apropriar do único método científico específico do enfermeiro e capaz de consolidar a profissão.<sup>1,17</sup>

A participação em eventos científicos e atividades de pesquisa, assim como as de estágio, é importante durante a graduação. Neste estudo, identificou-se que a maioria dos estudantes já participaram de eventos científicos e, seguindo essa tendência, também de eventos sobre SAE. A leitura de livros, artigos científicos e outras atividades além dos momentos de aulas também foram indicados pelos estudantes como estratégias para aprendizagem. Tais práticas, consideradas atividades complementares, devem ser amplamente incentivadas ao longo do processo de formação, o que é determinado pelas DCN do curso de graduação em enfermagem.<sup>6</sup> Isso possibilita ao estudante o desenvolvimento de capacidades técnico-científicas, pois essas atividades rompem com modelos de ensino engessados, os quais consideram que o processo de formação ocorre somente dentro das instituições

de ensino, oferecendo diversas possibilidades como troca de experiências com profissionais e pesquisadores de outros lugares.

Enfermeiros apresentam dificuldades para implementar a SAE nos ambientes hospitalares devido à falta de recursos humanos e estruturais, falta de qualificação, sobrecarga de trabalho, priorização de procedimentos técnicos frente ao processo de enfermagem, e por vezes, o desconhecimento.<sup>18</sup> A atenção terciária foi apontada como ambiente mais complexo para implementação da SAE, concernente a isso, sobrecarga de trabalho, desconhecimento sobre a importância da SAE e falta de qualificação foram destacados como principais barreiras pelos estudantes. Nesse contexto, percebe-se que durante a graduação, o estudante que realiza estágio extracurricular ou atua em outra ocupação na área da saúde, já vivencia essas dificuldades que profissionais apresentam, sendo assim, é necessário romper o campo teórico e conduzir o estudante ao raciocínio clínico, de modo que sua atuação seja permeada em um pensamento técnico-científico. Entretanto, nota-se que as instituições e serviços de saúde, por vezes, carecem de recursos e ferramentas para que o enfermeiro execute a SAE em sua totalidade.<sup>19-20</sup>

Outro ponto importante a se destacar é a necessidade de compreender o PE como parte integrante da SAE, sendo um instrumento privativo do enfermeiro e uma das principais ferramentas para direcionar os cuidados de enfermagem e conferir autonomia profissional. Verificou-se que a elaboração de diagnósticos de enfermagem é percebida pelos estudantes como a fase mais difícil do PE, por vezes, juntamente à ocorrência de divergências entre os docentes. A literatura reconhece o despreparo dos enfermeiros para elaborar diagnósticos de enfermagem, pois trata-se de uma etapa complexa do processo de enfermagem que exige interpretação dos dados coletados, por meio do pensamento crítico e do conhecimento técnico-científico.<sup>21</sup>

A base de conhecimento das ciências biológicas, semiologia e semiotécnica, aliada ao uso de classificações diagnósticas como a *NANDA Internacional*, respaldam o raciocínio clínico, padronizam os termos e são ferramentas de apoio ao desenvolvimento do PE. Sendo assim, inovações no método e ferramentas de ensino sobre o processo de enfermagem, além de investimento no uso de tecnologias educacionais diferenciadas são importantes para melhorias no ensino e aprendizagem, o que refletirá na qualidade da assistência aos usuários dos serviços de saúde.<sup>22</sup> O raciocínio clínico é um tema atual e que está presente no mundo todo, nas discussões de grades curriculares de enfermagem e de prática clínica. Para conseguirem argumentar de forma apropriada e segura, os enfermeiros precisam entender os conceitos importantes para a prática de enfermagem, bem como avaliar, reconhecer e/ou prever os fenômenos em saúde.<sup>4,23</sup>

A pandemia do SARS-CoV-2, o novo coronavírus, iniciada em março de 2020, surpreendeu a sociedade com uma série de restrições, dentre elas a necessidade do isolamento/distanciamento social, conseqüente a isso, os cursos de graduação presenciais foram compelidos a adotar o ensino remoto de modo emergencial.<sup>24</sup> Neste estudo, a mudança repentina na estrutura educacional que provocou o distanciamento do estudante com a prática

clínica, foi apontada como obstáculo ao ensino e aprendizagem da SAE. Contudo, verifica-se que o ensino da SAE na instituição é incorporado de modo contínuo e interdisciplinar ao longo do curso, e avaliado como positivo pelos estudantes, principalmente por aqueles que estão nos períodos finais. Ainda assim, vê-se a necessidade de oferecer cursos complementares acerca do tema, e que estes busquem trabalhar as principais dúvidas inerentes ao desenvolvimento da metodologia.<sup>8,19</sup>

Em um estudo de revisão da literatura<sup>11</sup> identificou-se que o ensino transversal da SAE deve ser implementado nos cursos de graduação, pois permite ao aluno o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo que, por sua vez, possibilita a incorporação do conhecimento científico à prática profissional. Assim sendo, é necessário ainda, compreender que os processos de ensino e aprendizagem dependem de uma troca constante de conhecimento e experiências entre o docente e o aluno, além da articulação e integração entre as diferentes disciplinas do curso.<sup>24-25</sup>

O ensino da SAE na instituição foi avaliado positivamente, obtendo uma média alta de avaliação dentre os participantes deste estudo, identificou-se, ainda, que a didática adotada pelos docentes, a estrutura física da instituição e o desenvolvimento do ensino da SAE ao longo do curso são vistos como ferramentas que potencializam o aprendizado ao decorrer da graduação. Um estudo realizado com docentes e alunos do curso de enfermagem, revelou a importância de implementar estratégias que facilitem o ensino e a aprendizagem da SAE.<sup>8</sup>

Constatou-se que, em geral, os alunos conhecem a SAE, percebem os esforços da instituição de ensino para oferecer os recursos necessários, e se dedicam ao seu aprendizado, de modo que revelaram sentir-se seguros e preparados para implementá-la, conseqüente a isso, reconhecem a sua importância para o empoderamento da profissão. Enfermeiros reconheceram que a SAE é uma ferramenta que aperfeiçoa a qualidade da assistência e impulsiona a autonomia profissional,<sup>19</sup> destarte, o desenvolvimento desta percepção, ainda na graduação, permite a inserção no mercado de trabalho de profissionais munidos de um pensamento técnico-científico, essencial para a promoção e desenvolvimento de uma enfermagem forte e autônoma.

No entanto, é necessário oferecer aos enfermeiros recursos humanos e estruturais para o desenvolvimento da SAE e estimular o ensino da SAE em todas as etapas da formação, para isso, é preciso ouvir e identificar as principais barreiras para o aprendizado durante a graduação para, deste modo, ofertar à sociedade profissionais crítico-reflexivos e dotados de saber necessário para implementar uma assistência de enfermagem segura e que atua sob alta performance.<sup>17,21</sup>

Algumas das limitações encontradas neste estudo envolvem o fato de ser realizado em apenas uma instituição de ensino, expressando, assim, o cenário desta instituição, não sendo capaz de estabelecer comparativos com métodos utilizados em outras locais. Além disso, o convite para a participação da etapa quantitativa, quando enviado por e-mail, pode não ter a mesma abrangência quando realizado presencialmente. Todavia, os achados deste estudo trazem contribuições práticas significativas

ao identificar estratégias e aspectos a serem trabalhados nos processos de ensino e aprendizagem da SAE.

## CONCLUSÕES

Este estudo teve o objetivo de compreender a percepção de estudantes de um curso de graduação em enfermagem sobre o ensino da SAE. Percebeu-se que os estudantes de enfermagem reconhecem a importância da SAE para o desenvolvimento da profissão, seja quanto à necessidade de cumprir a legislação, respaldar as práticas assistenciais ou promover a autonomia profissional. Contudo, é necessário um esforço coletivo para que seus processos de ensino e aprendizagem sejam efetivados no dia a dia.

Os aspectos positivos apontados pelos estudantes mostram que o ensino da SAE na instituição tem conferido segurança para o exercício da prática, sendo importante potencializar as ferramentas metodológicas utilizadas, aperfeiçoar as fragilidades existentes e, acima de tudo, continuar inserindo o aluno na prática, o que favorece o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a sua execução.

Ainda que nossos resultados revelem informações importantes, este estudo não é passível de generalização, uma vez que a amostra utilizada compreende apenas estudantes de uma instituição de ensino privada, entretanto, recomendamos o desenvolvimento de estudos semelhantes em outros cenários, a fim de ampliar o conhecimento e percepção acerca do tema em diferentes contextos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – Funadesp, pelos recursos empregados ao projeto que culminou neste estudo.

## REFERÊNCIAS

1. Tannure MC, Pinheiro AM. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019.
2. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução COFEN nº 358 de 15 de outubro de 2009. Ed. Brasília: COFEN, 2009. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html).
3. Fentanes LRC, Hermann AP, Chamma RC, Lacerda MR. Autonomia profissional do enfermeiro: Revisão Integrativa. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2011[acesso em 5 de julho 2021];16(3). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/24227>.
4. Gonçalves, AM. Perfil diagnóstico de enfermagem admissional de pacientes com síndrome coronariana aguda [Mestrado em Enfermagem]. Belo Horizonte (Brasil):



- Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais; 2004. [acesso em 5 de julho 2021]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ASOA-68ZKS6>.
5. Tannure, Meire Chucre. Pinheiro, Ana Maria. *Semiologia: Bases clínicas para o processo de enfermagem*. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
  6. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 03 de 7 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União, 7 nov 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
  7. Rocha MMS, Mocheuti KN, Silvestre GCSB, Lima CM, Ribeiro ADN. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva do docente. *Journal Health NPEPS*. [Internet]. 2019 [acesso em 7 de julho 2021];4(1). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-999661>.
  8. Fetters MD, Curry LA, Creswell JW. Achieving integration in mixed methods designs-principles and practices. *Health Serv Res*. [Internet]. 2013 [cited 2021 jul 7];48(6Pt2). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4097839>.
  9. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edição 70, 2016.
  10. Silva CC, Gelbcke FL, Meirelles BHS, Arruda C, Goulart S, Souza AIJ. O ensino da Sistematização da Assistência na perspectiva de professores e alunos. *Rev. Eletr. Enferm*. [Internet]. 2011 [acesso em 7 de julho 2021];13(2). Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/12390>.
  11. Silva PGO, Ferreira SFA, Tavares MLO. O ensino sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil: revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*. [Internet]. 2021 [acesso em 7 de julho 2021];7(5). Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/29841>.
  12. Silva IAS, Fernandes JD, Paiva MS, Silva FR, Silva LS. O ensino do processo de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. [Internet]. 2018 [acesso em 7 de julho 2021];12(9). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235896>.
  13. Neto FRGX, Muniz CFF, Dias LJLF, Junior FD, Silva MAM, Oliveira EN. O perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). *Enferm Foco*. [Internet]. 2017 [acesso em 7 de julho 2021];8(3). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1532>.
  14. Bublitz S, Guido LA, Kirchhof RS, Neves ET, Lopes LFD. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2015 [acesso em 7 de julho 2021];36(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ZpC8xywFzWVsmpkV4rnyrWf/?lang=pt&format=pdf>.
  15. Ministério da Educação (BR). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira Educacionais-INEP. *Resumo técnico: censo da educação superior de 2019*. Brasília: MEC/INEP, 2021 [acesso em 7 de julho 2021]. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf).
  16. BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 2008. set. 26; 187(1):3. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm).
  17. Ramos TK, Niestche EA, Cogo SB, Cassenote LG, Bock A, Martins FS. Estágio curricular supervisionado e a formação do enfermeiro: atividades desenvolvidas. *Rev Enferm UFSM*. [Internet]. 2018 [acesso em 8 de julho 2021];8(1). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/28124/pdf>.
  18. Silva MC, Oliveira LP, Sadim LS. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no ambiente hospitalar. *Braz. J. of Develop*. [Internet]. 2020 [acesso em 8 de julho 2021];6(6). Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-039>.
  19. Silva EGC, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TMR. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2011 [acesso em 8 de julho 2021];45(6). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ddQxzyWyJjkNGZzSfrn7Dfz/?format=pdf&lang=pt>.
  20. Semachew, A. Implementation of nursing process in clinical settings: the case of three governmental hospitals in Ethiopia, 2017. *BMC research notes*. [Internet]. 2018 [cited 2021 jul 8];11(1). Available from: <https://bmccresnotes.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13104-018-3275-z>.
  21. Khajehgoodari M, Lotfi M, Zamanzadeh V, Valizadeh L, Khalilzad P. Nursing diagnosis identification by nurses in burn wards: A descriptive cross-sectional study. *Nurs Open*. [Internet]. 2020 [cited 2021 jul 8];7(4). Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/nop.2.470>.
  22. Parvan, K, Hosseini FA, Jasemi M, Thomson B. Attitude of nursing students following the implementation of comprehensive computer-based nursing process in medical surgical internship: a quasi-experimental study. *BMC medical informatics and decision-making*. [Internet]. 2021 [cited 2021 jul 10];21(1). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33407383/>.
  23. Bastable, BS. *O Enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

24. Nóbrega IS, Ferreira Filho JAB, Cunha MLC, Medeiros TPG, Leal CQAM, Santos RC, Marcolino EC . Ensino remoto na enfermagem em meio a pandemia da covid-19. Rev Recien. [Internet]. 2020 [acesso em 10 de julho 2021];10(32). Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/341/345>.
25. Silva JP, Garanhani ML, Guariente MHD. Sistematização da assistência de enfermagem e o pensamento complexo na formação do enfermeiro: análise documental. Rev Gaúcha Enferm. [Internet]. 2014 [acesso em 14 de julho 2021];35(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/VCMYfKQN8MnB5xXCXtdhXdq/?lang=pt>.